

BOLETIM

CASA RURAL

AGRICULTURA



Circular
424/2021

2ª Safra
de Milho
2020/2021

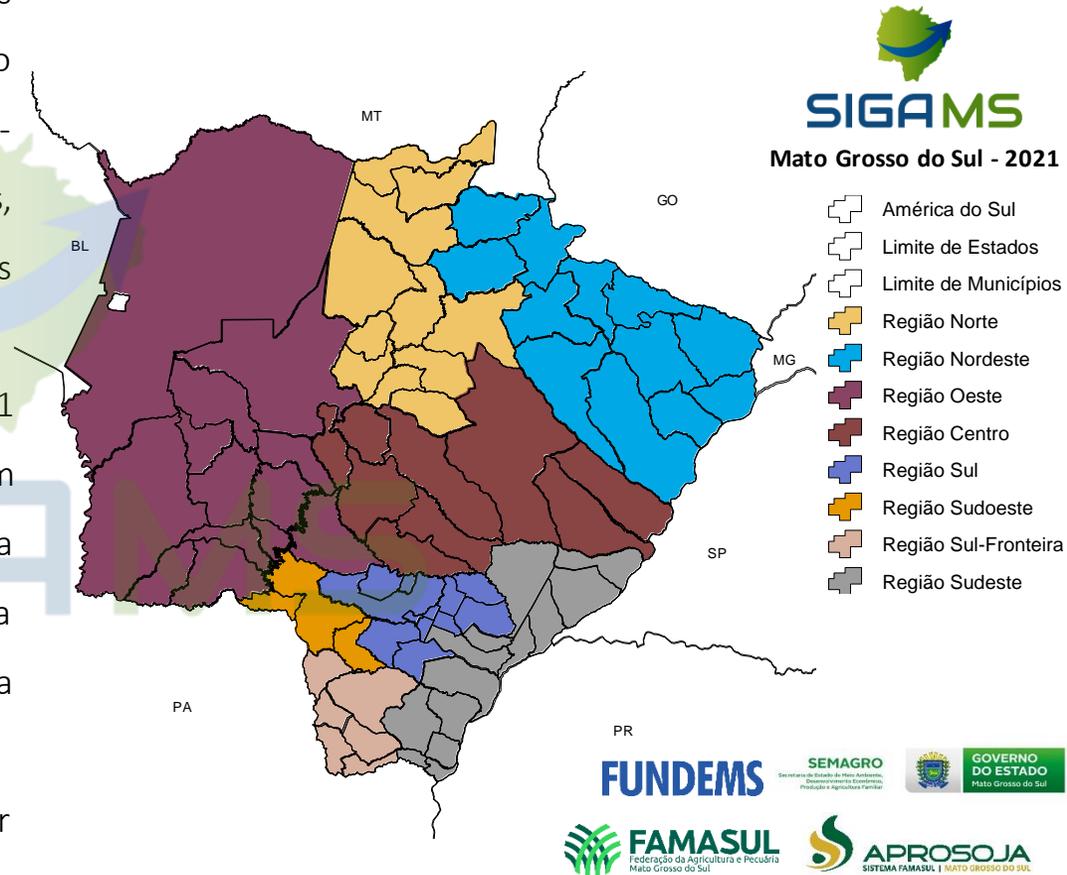
Na segunda semana do mês de setembro deu-se continuidade ao acompanhamento da colheita do milho 2ª safra 2020/2021. Neste período, foram contatadas empresas de assistência técnica, produtores rurais, sindicatos rurais e empresas privadas dos principais municípios produtores de soja e milho do Mato Grosso do Sul. As principais informações levantadas referem-se aos estádios fenológicos, pragas, doenças, plantas daninhas, colheita, clima, condições das lavouras, além de informações econômicas.

A projeção de área plantada para o milho 2ª safra 2020/2021 de Mato Grosso do Sul é de **2,003 milhões de hectares**, com aumento de 5,7% quando comparada com a área da safra 2019/2020, que foi 1,895 milhão de hectares. Após a geada a produtividade foi revisada para **52,3 sc/ha**, gerando uma expectativa de produção de **6,285 milhões de toneladas**.

Quanto ao clima, a semana passada foi marcada por pancadas de chuva fraca em alguns municípios do estado. De acordo com os modelos climáticos a precipitação média acumulada no estado foi de 2 mm, em alguns municípios chegando até 18 mm de acumulado.

No mapa 1 observa-se as regiões de acompanhamento da 2ª safra de milho 2020/2021.

Mapa 1 – Regiões acompanhadas.



Fonte: SIGA/MS Elaboração: Sistema Famasul/APROSOJA-MS

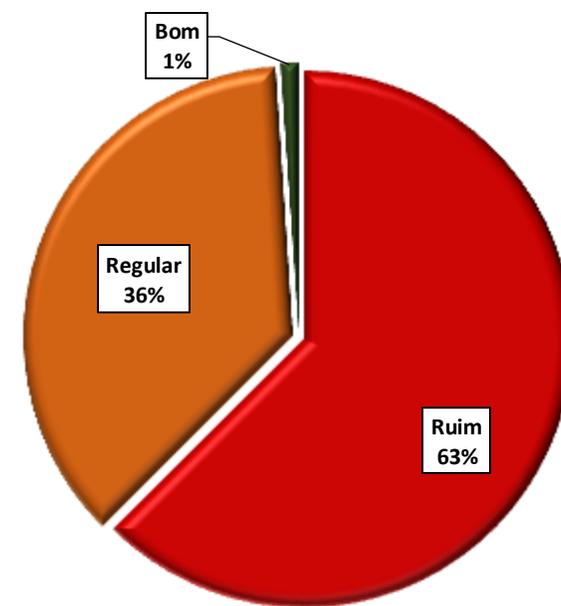
Condições das lavouras do estado

Durante o período de desenvolvimento fenológico do milho 2ª safra, foi levantado pelos técnicos do Projeto SIGA-MS as condições do cultivo no estado de Mato Grosso do Sul.

Durante as visitas aos produtores, os técnicos de campo da Aprosoja/MS analisam os diversos aspectos técnicos da lavoura de milho, procurando estabelecer sua potencialidade com base na área total cultivada na propriedade, classificando o cultivo em ruim, regular e bom.

Por exemplo, para um cultivo ser classificado como “ruim”, deve apresentar diversos critérios negativos, como alta infestação de plantas daninhas, pragas e doenças ou falhas de *stand*, desfolhas, enrolamento de folhas, amarelamento precoce das plantas, dentre outros sintomas que causem elevada perda de potencial produtivo. Em uma classificação “regular”, encontra-se plantas que apresentam poucos danos causados por pragas, *stand* razoável e pequenos amarelamentos das plantas em desenvolvimento. Um cultivo é classificado como “bom”, quando não apresenta nenhuma das características anteriores, possuindo plantas viçosas e que garantem uma boa produtividade. No Gráfico 1 pode ser observado as condições das áreas no estado de Mato Grosso do Sul.

Gráfico 1 – Condições das lavouras do estado



Fonte: SIGA/MS Elaboração: Sistema Famasul/APROSOJA-MS

2ª Safra de Milho



Região Norte

Municípios: Sonora, Pedro Gomes, Coxim, Rio Verde de Mato Grosso, São Gabriel do Oeste, Camapuã, Bandeirantes, Rio Negro, Corguinho, Rochedo e Jaraguari.

Precipitação: ocorreram precipitações entre os dias 06 e 12 de setembro, nas propriedades acompanhadas, com registro de 18 mm em Jaraguari.

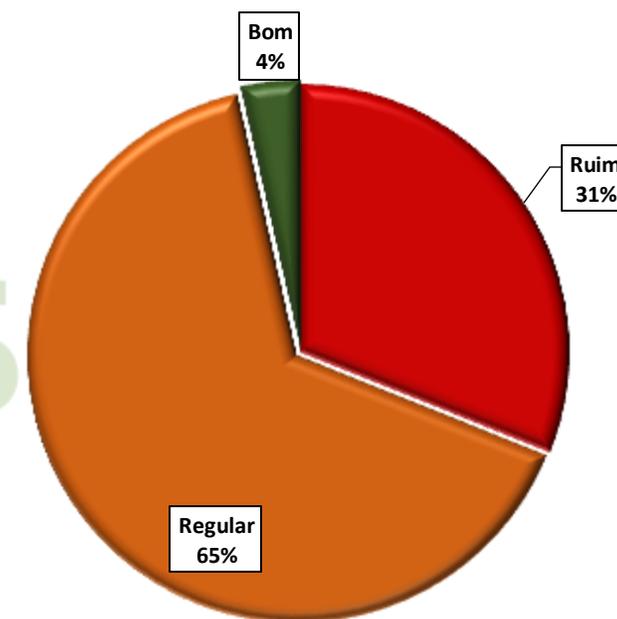
Estádio fenológico: em R6 nas propriedades acompanhadas.

Plantas daninhas, pragas e doenças: controlado no momento, devido ao período de colheita.

As condições das lavouras estão refletindo nas produtividades, a região possui rendimentos abaixo de 100 sc/ha em grande parte dos municípios acompanhados.

SIGAMS

Gráfico 2 – Condições das lavouras da região norte



Fonte: SIGA/MS Elaboração: Sistema Famasul/APROSOJA-MS

2ª Safra de Milho

Região Nordeste

Municípios: Alcinópolis, Costa Rica, Chapadão do Sul, Cassilândia, Paranaíba, Aparecida do Taboado, Selvíria, Três Lagoas, Inocência, Água Clara, Paraíso das Águas e Figueirão.

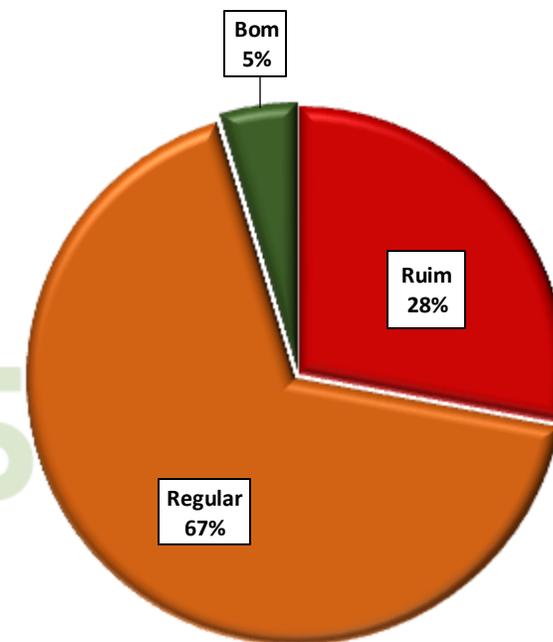
Precipitação: não ocorreram precipitações entre os dias 06 e 12 de setembro nas propriedades acompanhadas.

Estadio fenológico: em R6 nas propriedades acompanhadas.

Plantas daninhas, pragas e doenças: controlado no momento, devido ao período de colheita.

As condições das lavouras estão refletindo nas produtividades, a região possui rendimentos abaixo de 100 sc/ha em grande parte dos municípios acompanhados.

Gráfico 3 – Condições das lavouras da região nordeste



Fonte: SIGA/MS Elaboração: Sistema Famasul/APROSOJA-MS

2ª Safra de Milho



Região Oeste

Municípios: Corumbá, Aquidauana, Miranda, Anastácio, Bodoquena, Porto Murtinho, Bonito, Nioaque, Maracaju, Jardim, Guia Lopes da Laguna, Caracol e Bela Vista.

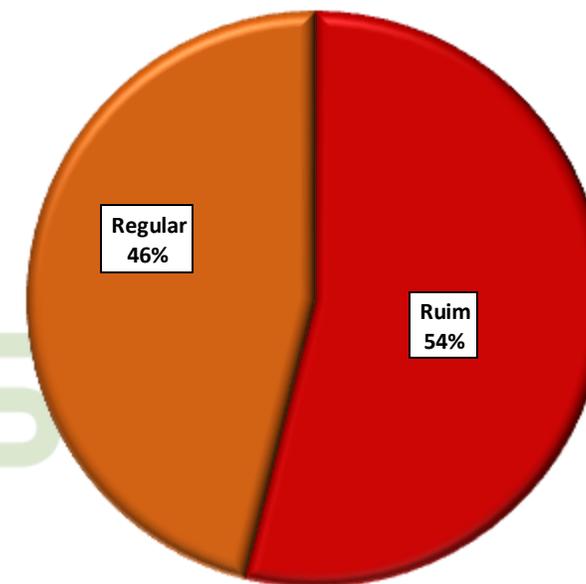
Precipitação: ocorreram precipitações entre os dias 06 e 12 de setembro, nas propriedades acompanhadas, com registro de 15 mm em Bonito, 5 mm em Guia Lopes da Laguna, 16 mm em Maracaju e 2 mm em Jardim.

Estádio fenológico: em R6 nas propriedades acompanhadas.

Plantas daninhas, pragas e doenças: controlado no momento, devido ao período de colheita.

As condições das lavouras estão refletindo nas produtividades, a região possui rendimentos abaixo de 52 sc/ha em grande parte dos municípios acompanhados.

Gráfico 4 – Condições das lavouras da região oeste



Fonte: SIGA/MS Elaboração: Sistema Famasul/APROSOJA-MS

2ª Safra de Milho

Região Centro

Municípios: Dois Irmãos do Buriti, Terenos, Sidrolândia, Campo Grande, Nova Alvorada do Sul, Rio Brillhante, Ribas do Rio Pardo, Santa Rita do Pardo e Brasilândia.

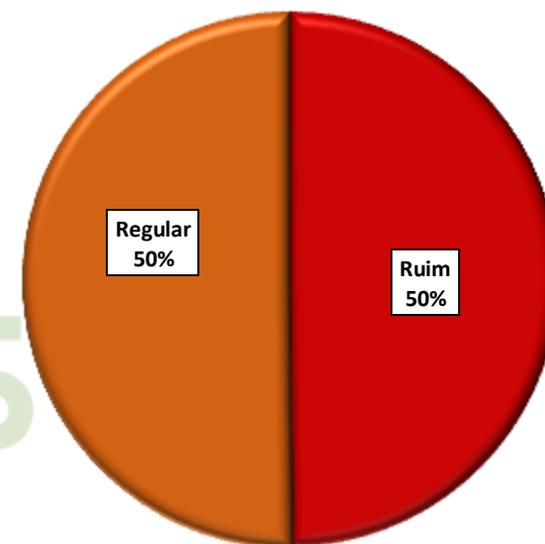
Precipitação: ocorreram precipitações entre os dias 06 e 12 de setembro, nas propriedades acompanhadas, com registro de 18 mm em Campo Grande, 8 mm em Sidrolândia, 4 mm Dois Irmãos do Buriti e 15 mm em Terenos.

Estadio fenológico: em R6 nas propriedades acompanhadas.

Plantas daninhas, pragas e doenças: controlado no momento, devido ao período de colheita.

As condições das lavouras estão refletindo nas produtividades, a região possui rendimentos abaixo de 52 sc/ha em grande parte dos municípios acompanhados.

Gráfico 5 – Condições das lavouras da região centro



Fonte: SIGA/MS Elaboração: Sistema Famasul/APROSOJA-MS

2ª Safra de Milho

Região Sul

Municípios: Itaporã, Douradina, Dourados, Deodápolis, Angélica, Ivinhema, Glória de Dourados, Fátima do Sul, Vicentina, Caarapó e Juti.

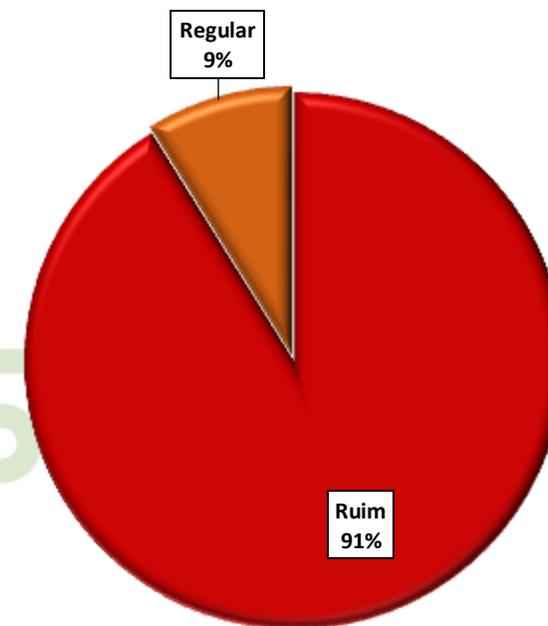
Precipitação: não ocorreram precipitações entre os dias 06 e 12 de setembro nas propriedades acompanhadas.

Estadio fenológico: em R6 nas propriedades acompanhadas.

Plantas daninhas, pragas e doenças: controlado no momento, devido ao período de colheita.

As condições das lavouras estão refletindo nas produtividades, a região possui rendimentos abaixo de 52 sc/ha em grande parte dos municípios acompanhados.

Gráfico6 – Condições das lavouras da região sul



Fonte: SIGA/MS Elaboração: Sistema Famasul/APROSOJA-MS

2ª Safra de Milho

Região Sudoeste

Municípios: Antônio João, Ponta Porã e Laguna Carapã.

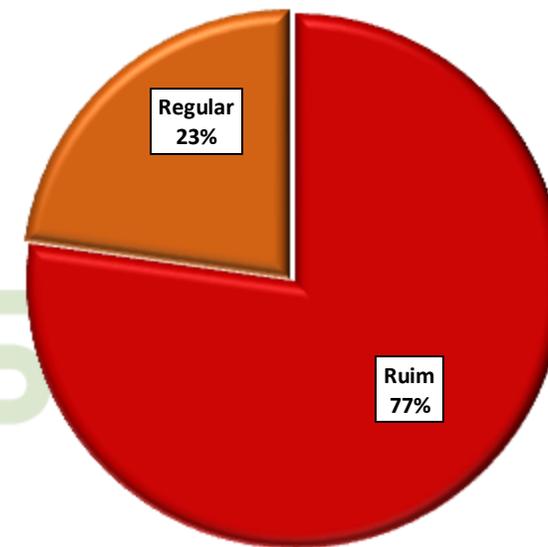
Precipitação: não ocorreram precipitações entre os dias 06 e 12 de setembro nas propriedades acompanhadas.

Estádio fenológico: em R6 nas propriedades acompanhadas.

Plantas daninhas, pragas e doenças: controlado no momento, devido ao período de colheita.

As condições das lavouras estão refletindo nas produtividades, a região possui rendimentos abaixo de 52 sc/ha em grande parte dos municípios acompanhados.

Gráfico 7 – Condições das lavouras da região sudoeste



Fonte: SIGA/MS Elaboração: Sistema Famasul/APROSOJA-MS

2ª Safra de Milho

Região Sul-Fronteira

Municípios: Aral Moreira, Amambai, Coronel Sapucaia, Tacuru, Paranhos e Sete Quedas.

Precipitação: ocorreram precipitações entre os dias 06 e 12 de setembro nas propriedades acompanhadas.

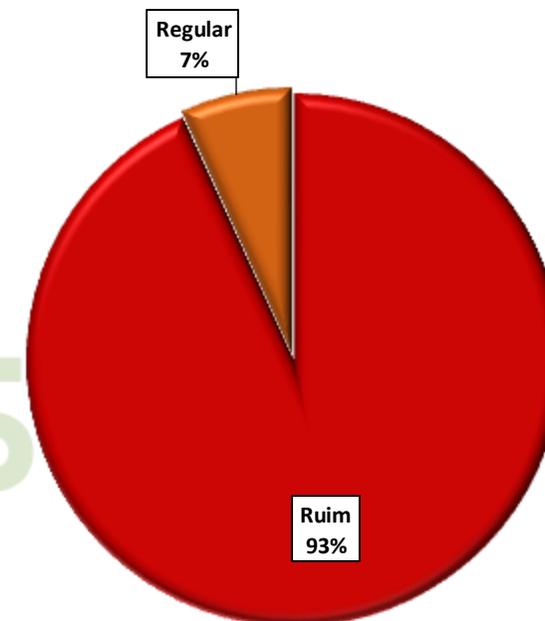
Estádio fenológico: em R6 nas propriedades acompanhadas.

Plantas daninhas, pragas e doenças: controlado no momento, devido ao período de colheita.

As condições das lavouras estão refletindo nas produtividades, a região possui rendimentos abaixo de 52 sc/ha em grande parte dos municípios acompanhados.

SIGAMA MS

Gráfico 8 – Condições das lavouras da região sul-fronteira



Fonte: SIGA/MS Elaboração: Sistema Famasul/APROSOJA-MS

2ª Safra de Milho

Região Sudeste

Municípios: Naviraí, Itaquiraí, Batayporã, Nova Andradina, Jateí, Eldorado, Anaurilândia, Iguatemi, Novo Horizonte do Sul, Bataguassu, Mundo Novo, Taquarussu e Japorã.

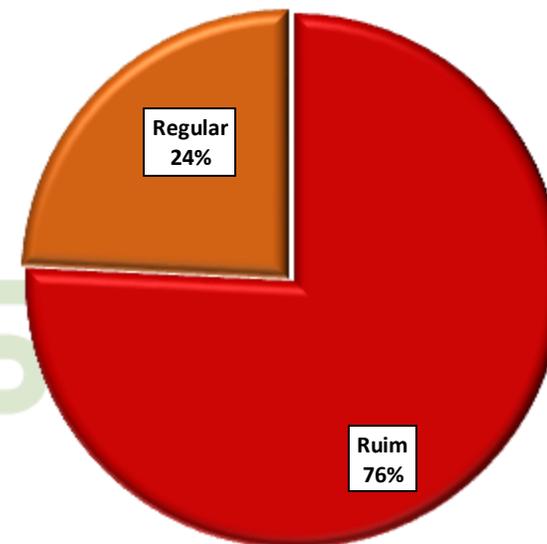
Precipitação: ocorreram precipitações entre os dias 06 e 12 de setembro nas propriedades acompanhadas.

Estadio fenológico: em R6 nas propriedades acompanhadas.

Plantas daninhas, pragas e doenças: controlado no momento, devido ao período de colheita.

As condições das lavouras estão refletindo nas produtividades, a região possui rendimentos abaixo de 45 sc/ha em grande parte dos municípios acompanhados.

Gráfico 9 – Condições das lavouras da região sudeste



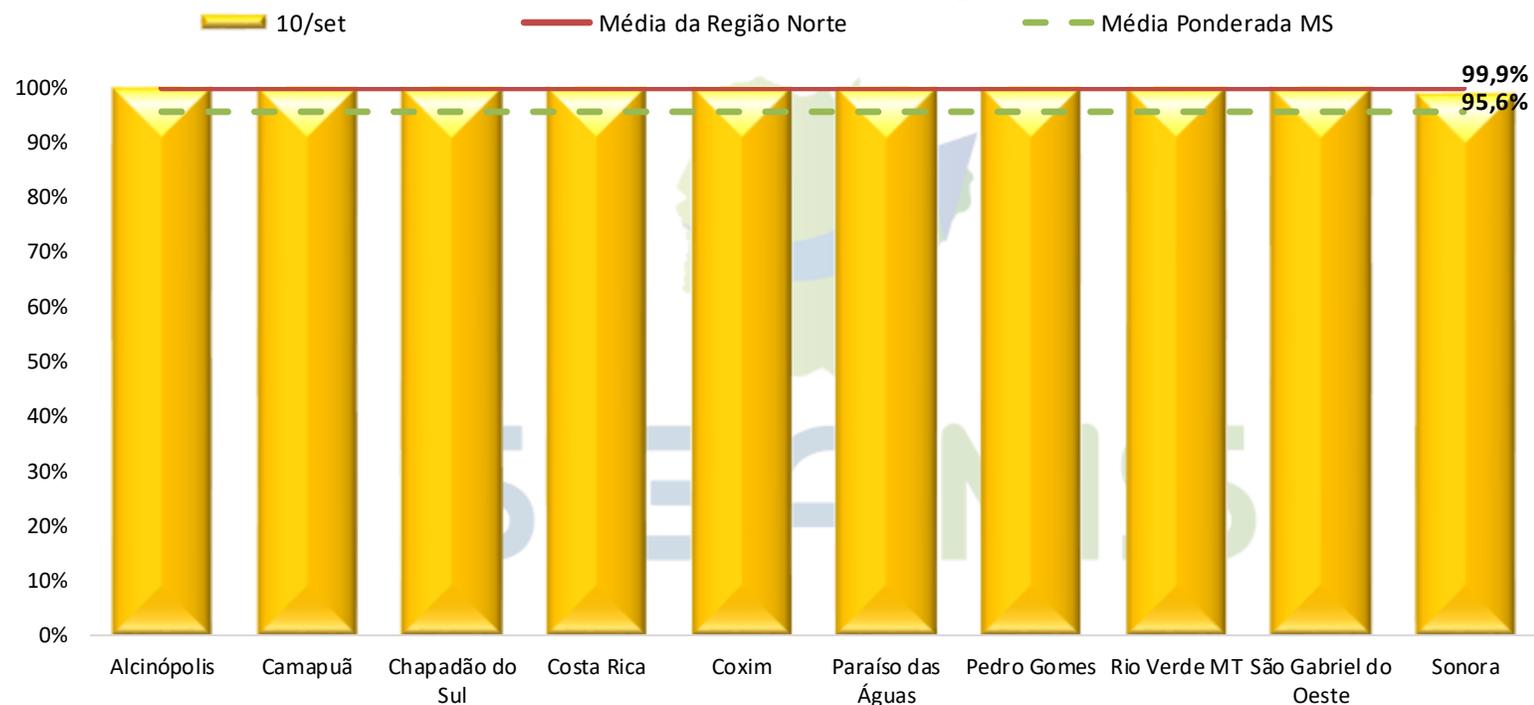
Fonte: SIGA/MS Elaboração: Sistema Famasul/APROSOJA-MS

Colheita do Milho 2ª Safra 2020/2021

Evolução da colheita do milho

Nos gráficos 10, 11 e 12, pode ser verificada a evolução da colheita do milho, nas regiões norte, centro e sul do estado, conforme consultas realizadas pelos técnicos junto a produtores, sindicatos rurais e/ou empresas de assistência técnica dos municípios. Com base nas informações levantadas, na **data de 10/09/2021**, a área colhida de milho 2ª safra acompanhada pelo Projeto SIGA MS alcançou **95,6%**.

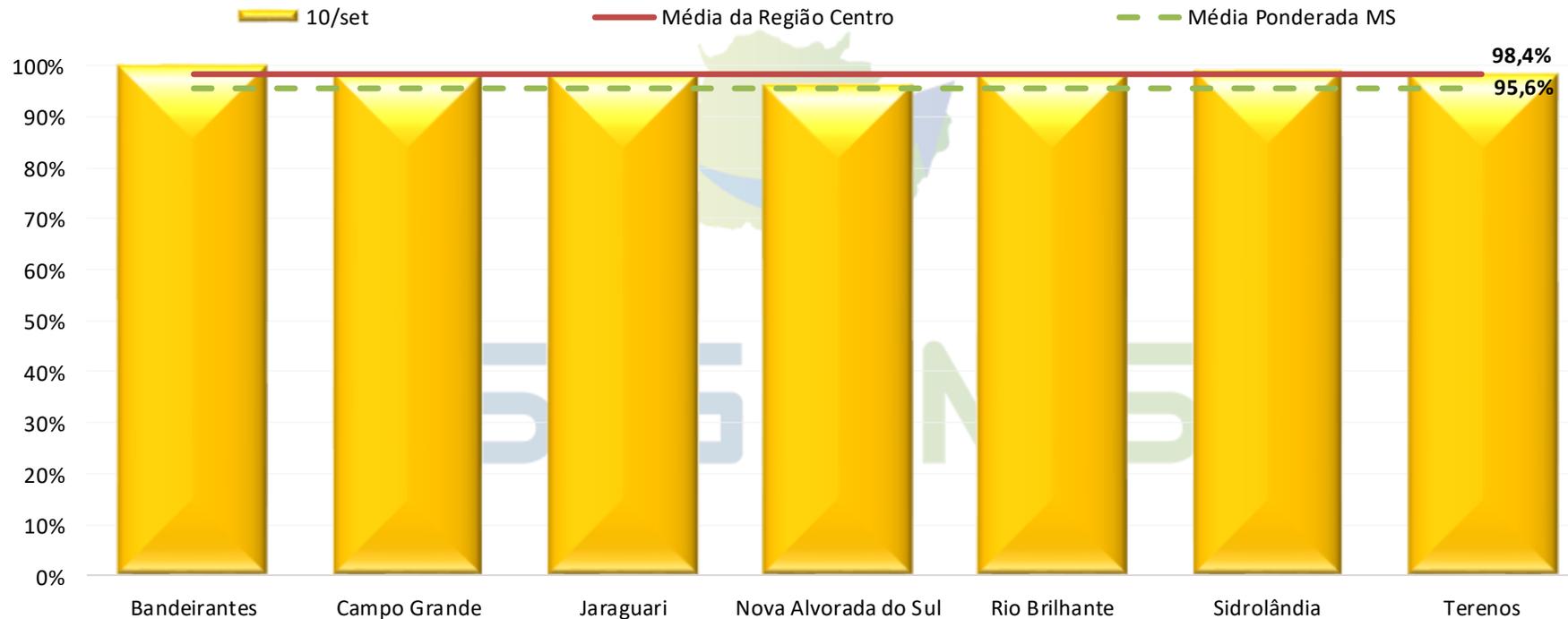
Gráfico 10 – Colheita do milho na região norte de MS



Fonte: APROSOJA-MS/Sistema Famasul Elaboração: APROSOJA-MS/Sistema Famasul

Colheita do Milho 2ª Safra 2020/2021

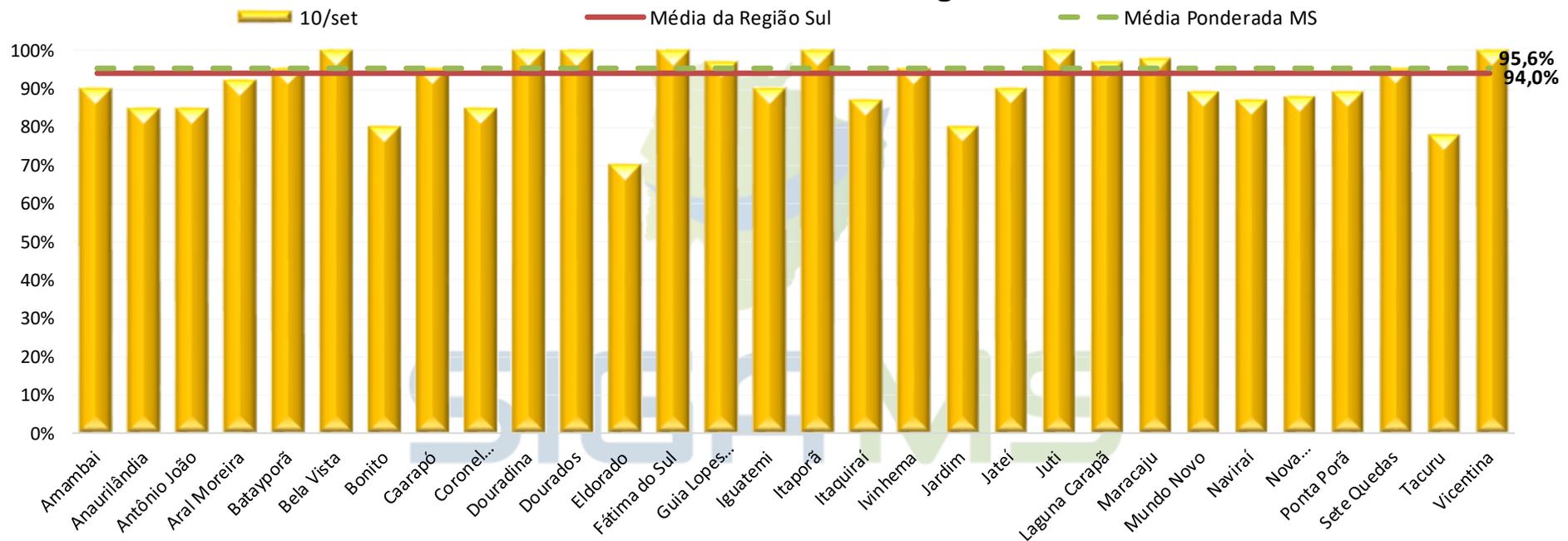
Gráfico 11 - Colheita do milho na região centro de MS



Fonte: APROSOJA-MS/Sistema Famasul Elaboração: APROSOJA-MS/Sistema Famasul

Colheita do Milho 2ª Safra 2020/2021

Gráfico 12 – Colheita do milho na região sul de MS



Fonte: APROSOJA-MS/Sistema Famasul Elaboração: APROSOJA-MS/Sistema Famasul

A região norte está com a colheita mais avançada, com média de 99,9%, enquanto a região centro está com 98,4% e a região sul com 94,0% de média. A área colhida até o momento, conforme estimativa do Projeto SIGA, é de aproximadamente **1,914 milhão de hectares**.

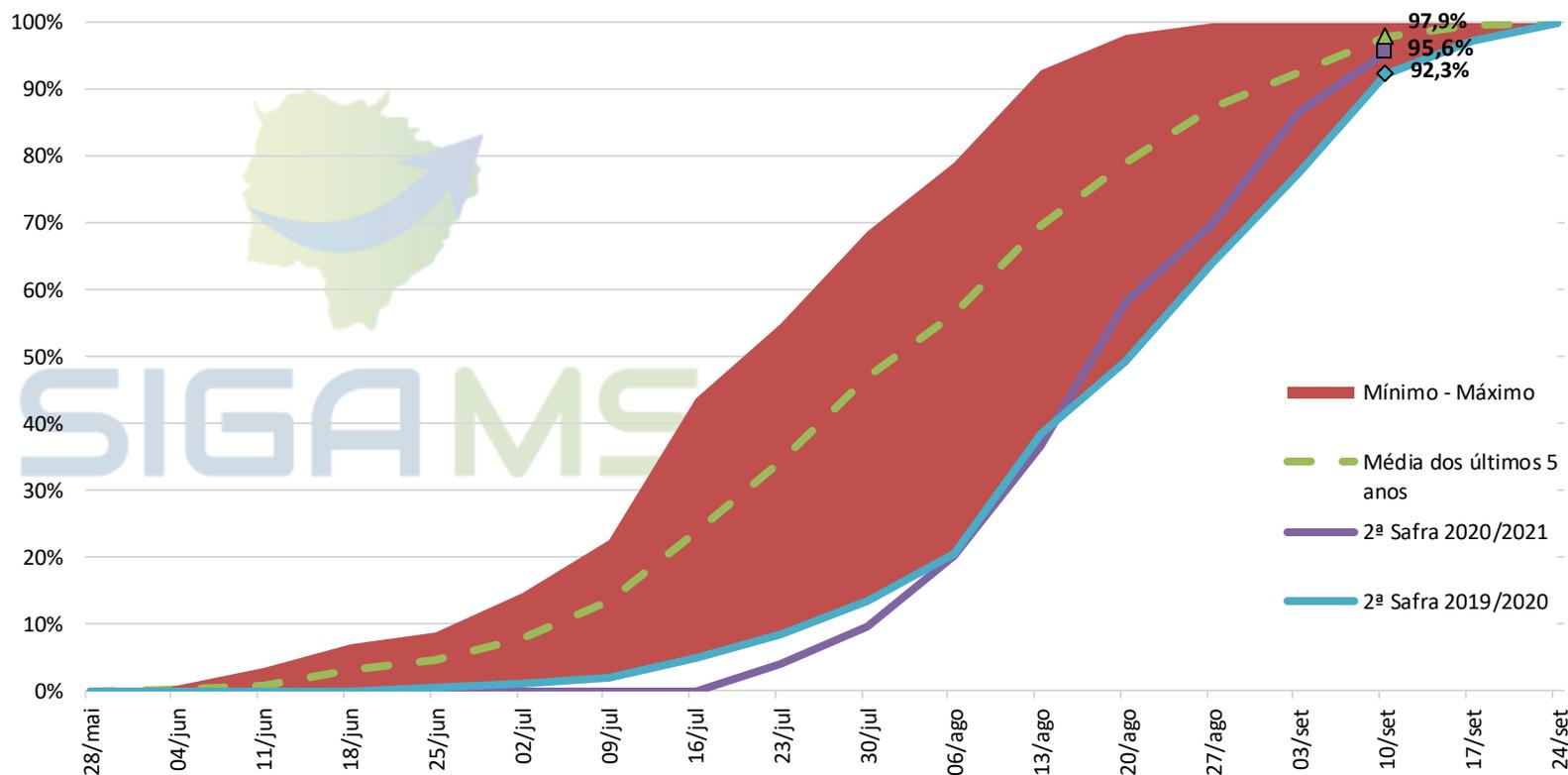
Colheita do Milho 2ª Safra 2020/2021

No **gráfico 13** visualiza-se a evolução da colheita para o mesmo período, nas safras 2019/20 e 2020/21 no estado do Mato Grosso do Sul, em comparação com a média, máxima e mínima dos últimos 5 anos.

A porcentagem de área colhida na safra 2020/2021, encontra-se superior em aproximadamente 3,30 pontos percentuais em relação à safra 2019/2020, para a data de 10 de setembro.

A operação de colheita avançou cerca de 8,8 pontos percentuais nos últimos 7 dias.

Gráfico 13 - Evolução da colheita do milho no estado nas últimas 5 safras



Fonte: APROSOJA-MS/ Sistema Famasul Elaboração: APROSOJA-MS/Sistema Famasul

Estimativa da 2ª Safra de Milho 2020/2021



No início da 2ª safra de milho 2020/2021 havia a expectativa de um volume 9,013 milhões de toneladas de grãos e uma produtividade média de 75 sc/ha. Entretanto, a ocorrência de adversidades climáticas nas principais regiões produtoras do estado, em especial o reduzido volume de chuvas, afetaram diretamente o desenvolvimento fenológico e a granação do milho, levando a maioria das lavouras a serem enquadradas na classificação “regular e ruins”. Observou-se a campo, lavouras com espigas com má formação, plantas que não desenvolveram, estandes irregulares, dentre outros problemas que afetaram diretamente o potencial produtivo da cultura. Entre os dias 27 de junho a 01 de julho, as regiões centro, oeste, sul, sudoeste, sul-fronteira e sudeste, também foram afetadas por geadas. Diante desta ocorrência, a equipe de campo do Projeto SIGA-MS fez uma estimativa da capacidade produtiva das lavouras de acordo com as características das plantas e seus estádios fisiológicos. As áreas com plantas em estágio V6 e R1 podem ter perda total da produção, áreas com plantas em estágio R2 e R3 podem ter uma perda potencial de 30 a 60 sacas por hectare e áreas com plantas em estágio R4 e R6 podem apresentar perdas menores que 15 sacas por hectare. A maioria das áreas atingidas por geadas estava no estágio R2 e R3. No momento estima-se que a área estimada afetada pela geadas no estado é de 604,4 mil hectares sendo 30% da área produtora do estado. Diante destes fatos, espera-se uma quebra de 2,722 milhões de toneladas diante da produção inicial.

Estimativa da 2ª Safra de Milho 2020/2021

Pra a safra de milho 2ª safra 2020/2021 ainda se mantem a estimativa de aumento na área plantada de aproximadamente 5,7%, passando de 1,895 milhão em 2019/2020 para **2,003 milhões de hectares**, porém, considerando todos os fatores climatológicos que ocorreram durante o desenvolvimento fenológico a estimativa de produtividade foi revisada para **52,3 sc/ha** e uma expectativa de produção de **6,285 milhões de toneladas**, sendo uma redução de **40,8%** quando comparado ao ciclo de 2019/2020.

Alguns fatores devem ser observados:

- 1 – Quanto a área de cultivo, até a finalização do período de colheita será divulgada a confirmação da área plantada no estado.
- 2 – Em algumas lavouras do estado já podemos verificar a perda total devido a estiagem e a queda de granizo. Alguns produtores já planejam gradear a cultura do que colher, haja vista que o custo com a operação das máquinas sem perspectiva de produção inviabilizam a continuidade do cultivo.
- 3 – As regiões oeste, centro, sul e sudeste possuem as piores condições das lavouras, juntas representam mais da metade da área plantada do estado.
- 4 – Houve queda de granizo no mês de maio que afetou 6.890 hectares em Naviraí, 600 hectares em Amambai e 50 hectares em Coronel Sapucaia. Essas áreas tiveram perda total da área plantada de milho.
- 5 – O prognóstico de precipitação acumulada indica que em julho é previsto até 80 mm de acúmulo para o mês e em agosto até 60 mm.
- 6 – A geada e a estiagem reduziram drasticamente a estimativa de produção inicial.



**FAMASUL
SENAR
SINDICATOS**

BOLETIM
CASA RURAL

AGRICULTURA



 SOJA				
ÁREA PLANTADA	PRODUTIVIDADE	PRODUÇÃO	VALOR	COMERCIALIZAÇÃO
3,529 Milhões de ha	62,84 Sc/ha	13,306 Milhões de Ton.	158,63 R\$ /sc*	85,89% Safrá 2020/21
 MILHO 2ª SAFRA				
ÁREA PLANTADA	PRODUTIVIDADE	PRODUÇÃO	VALOR	COMERCIALIZAÇÃO
2,003 Milhões de ha	52,3 Sc/ha	6,285 Milhões de Ton.	80,13 R\$ /sc*	68,00% Safrá 2021

*Preço disponível 13/09/2021

Precipitação no mês de Agosto

Análises da Precipitação Observada no Mês de Agosto

No mês de agosto, observou-se precipitação acumulada (Figura 1) mensal entre 55-75 mm nas regiões sudoeste e sul devido a atuação de uma frente fria entre os dias 26 a 29 de agosto de 2021. Em grande parte dos municípios, o volume de chuvas foi de até 50-75% do que é esperado climatologicamente para o período (Figura 2). Pela análise, da Figura 3, observa-se que todo o estado, apresentou mais de 25 dias precipitação abaixo de 1 mm.

Figura 1 – Precipitação acumulada.

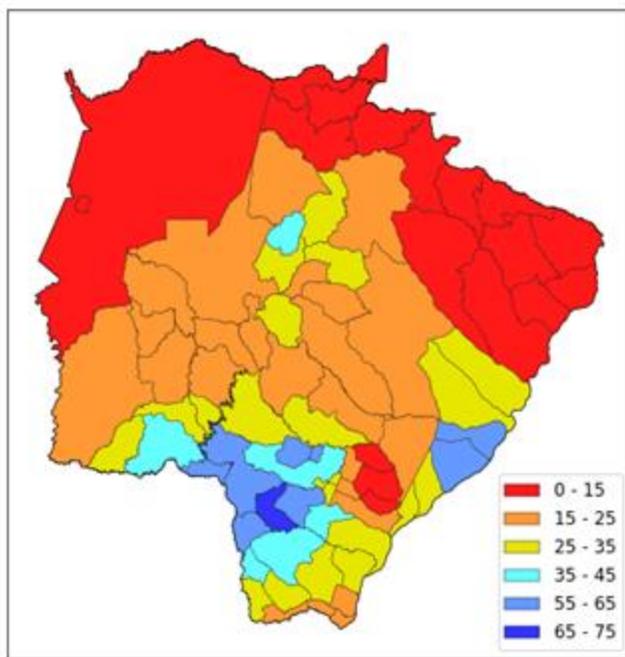


Figura 2 - Porcentagem de precipitação esperada para o mês.

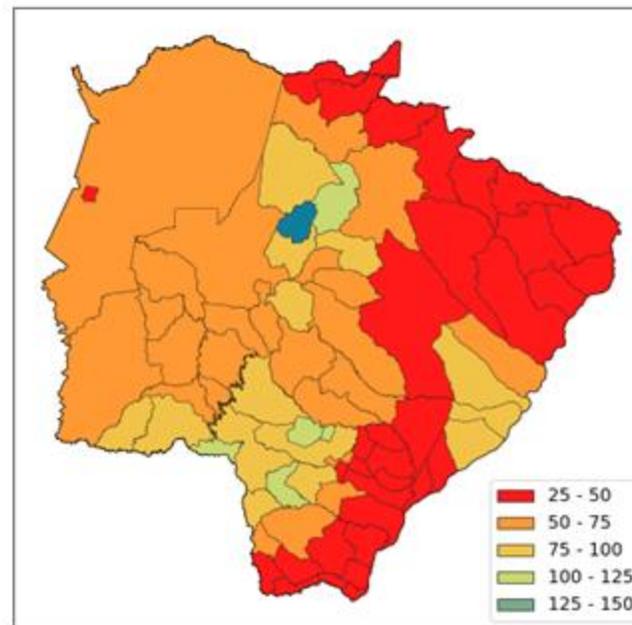
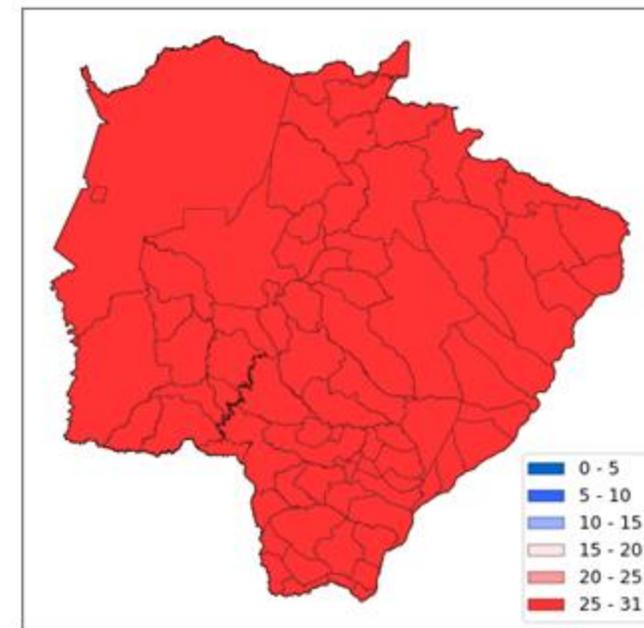


Figura 3 – Número de dias secos com chuva abaixo de 1 mm.



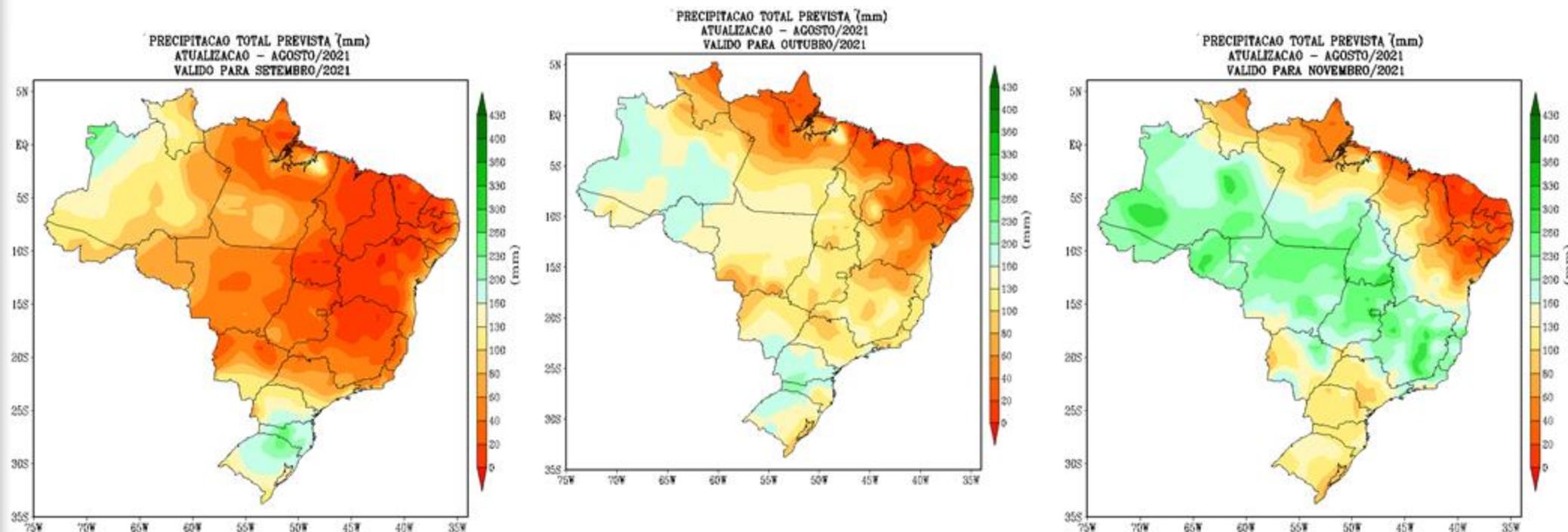
Fonte: MERGE/INPE. Elaboração: CEMTEC/SEMAGRO

Prognóstico próximos meses

Prognóstico de Precipitação Total para os Próximos Meses

A previsão de precipitação total para o trimestre Set-Out-Nov indica chuvas abaixo do esperado, exceto na porção sul do estado que no mês de outubro indica chuva acima do que é esperado. Especificamente, no mês de **setembro**, indica chuva em torno de 80-100 mm nas regiões sudeste e sul-fronteira; 100-130 mm no sul e sudoeste; 20-60 mm no restante das regiões. Já em **outubro**, marca o retorno do período chuvoso, são previstos nas regiões sul-fronteira e sudeste chuvas entre 160-200 mm; 130-160 mm nas regiões central, sudoeste e sul; nas regiões oeste, norte e nordeste chuvas serão de 80-130 mm. Em **novembro**, indica chuvas acima de 200 mm nas regiões nordeste e sudoeste e no restante do estado chuvas em torno de 80-130mm.

Figura 4 – Prognóstico de precipitação total, setembro, outubro e novembro.



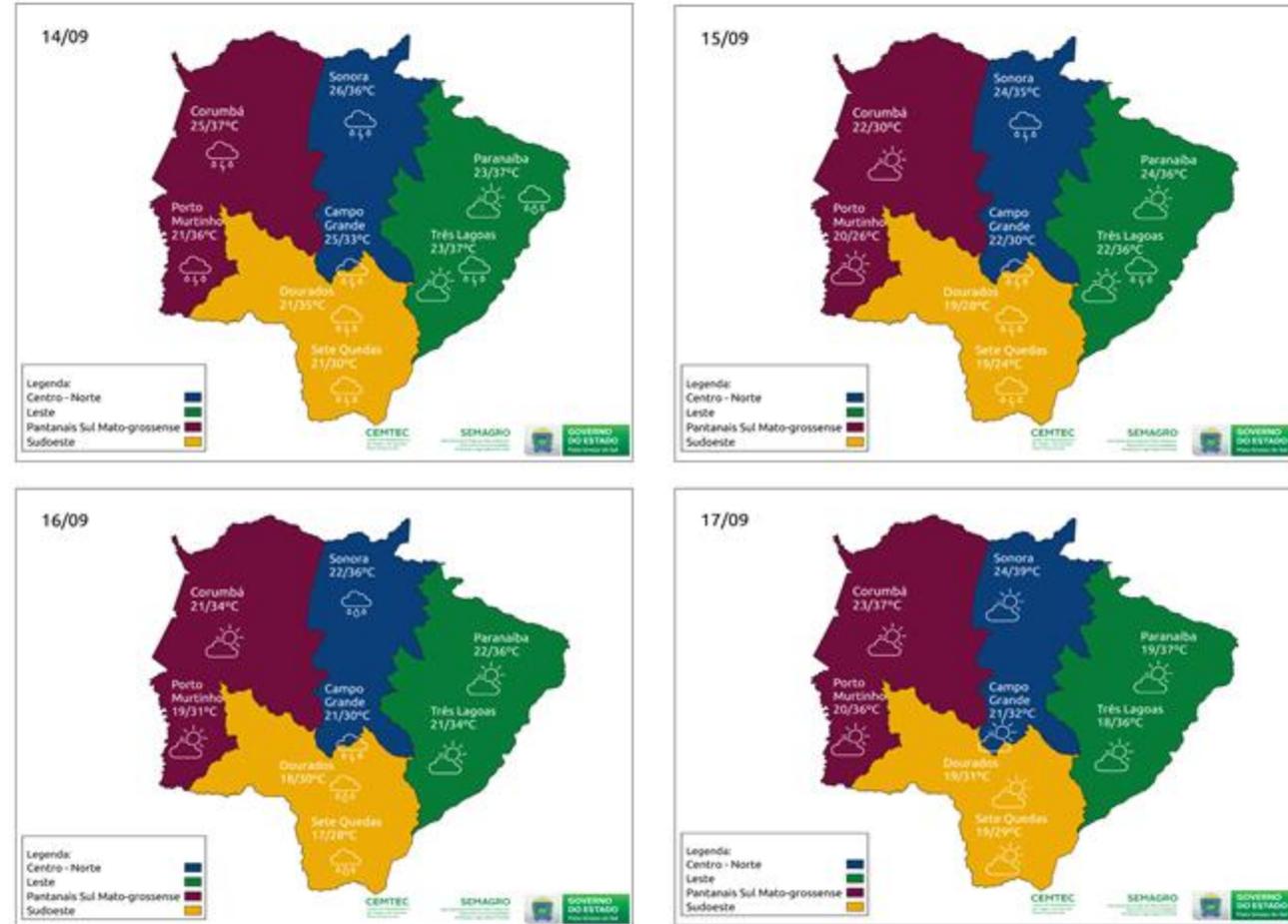
Fonte: www.portal.inmet.gov.br

Previsão do tempo para o Mato Grosso do Sul

De acordo com o modelo ECMWF e GFS, a previsão do tempo indica que entre os dias **14 a 17/09**, a previsão é de tempo instável, com probabilidade de chuvas e tempestades isoladas no estado do Mato Grosso do Sul devido a passagem de cavados, aliado ao transporte de umidade e calor. Na terça-feira, temos a aproximação de uma nova frente fria.

Figura 5 - Previsão do tempo para o período de 14 a 17 de setembro.

Os sistemas meteorológicos favorecerão a ocorrência de pancadas de chuvas e tempestades isoladas, principalmente no sul do estado, mas não se descartam tempestades isoladas na parte oeste do estado. Há probabilidade de rajadas de ventos entre 40-70 Km/h nas regiões oeste, sul e central do estado.



A partir do dia 17/09, a previsão é tempo estável e sem probabilidade de chuvas.

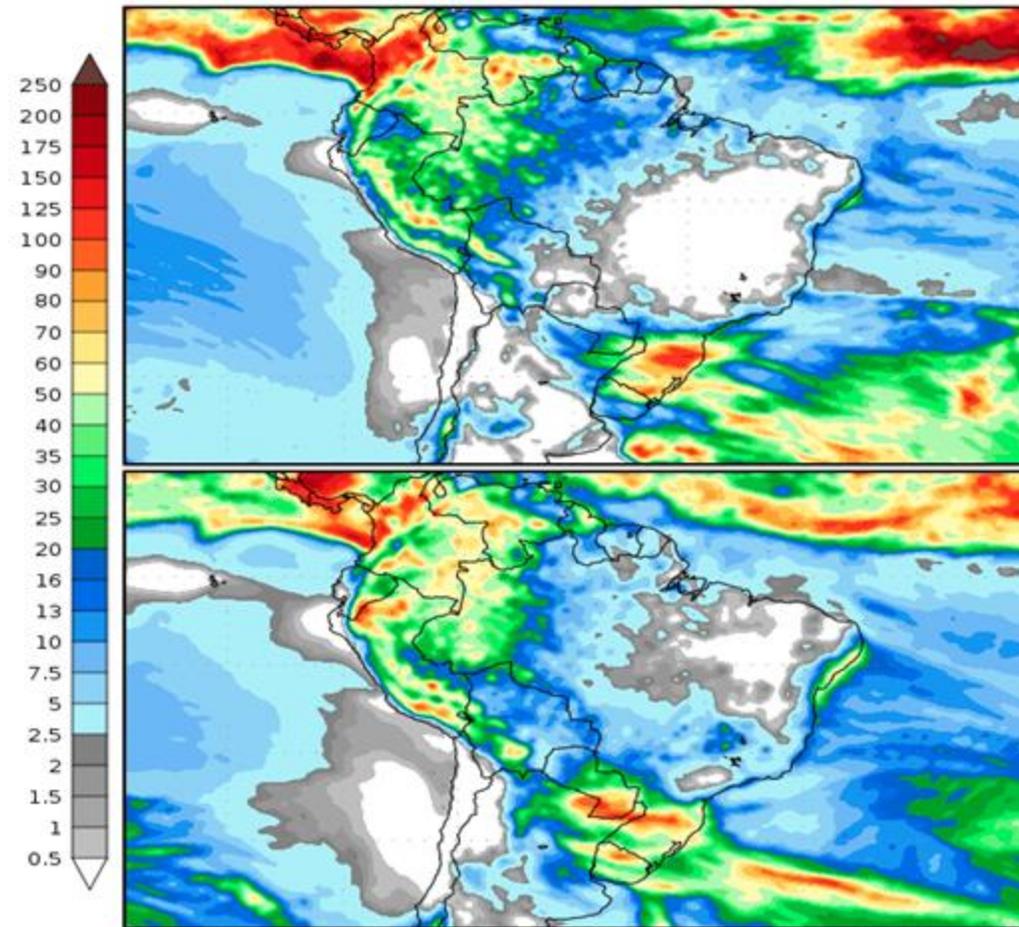
Previsão do tempo estendida para América do Sul

De acordo com o modelo do GFS (*Global Forecast System*), a previsão estendida para o primeiro período **13 a 21/09**, há probabilidade de chuva moderada com acumulados de chuva entre 10-20 mm para a porção extremo sul da região sudoeste devido a atuação de frente fria, aliado a passagem de cavados (áreas alongadas de baixa pressão) e ao transporte de umidade. No restante do estado, há probabilidade de pancadas de chuva isoladas até 10 mm. No segundo período **21 a 29/09**, há probabilidade de chuvas com acumulados variando de 5-50 mm na maior parte do estado devido a passagem de frente fria, com os maiores acumulados previstos para a porção sul das regiões sudoeste e pantaneira.

Figura 6 - Previsão do tempo estendida – 13 a 29 de Setembro de 2021.

13
a
21 de Setembro

21
a
29 de Setembro



Fonte: COLA (Center for Ocean-Land-Atmosphere-Studies).

SOJA - MERCADO INTERNO

06 a 13 de setembro

O preço médio da saca de 60 Kg de soja, em MS, registrou valorização de 1,85% entre 06 a 13/09/2021 e foi cotada ao valor médio nominal de R\$ 158,63 no dia 13/09 (tabela 1).

A cotação média de 13 de setembro valorizou 3,17% frente ao valor de R\$ 153,75/sc de 01/09.

A valorização nos preços da oleaginosa tem suporte nos prêmios de portos, dólar em alta e menor disponibilidade do produto.

O preço médio de setembro é de R\$ 157,26 ao comparar com setembro de 2020 houve avanço nominal de 12,52%, quando a oleaginosa havia sido cotada, em média, a R\$ 139,77/sc.

Esse valor não significa que o produtor esteja realizando negociações neste preço, tendo em vista que o maior volume já foi comercializado.

Tabela 1 - Preço médio da Soja em MS – 06 a 13/09/2021- Em R\$ por saca de 60 kg.

Município	06/09	08/09	09/09	10/09	13/09	Var.% período	Var. % mês
Campo Grande	158,00	161,00	161,00	163,00	161,00	1,90	3,21
Chapadão do Sul	154,00	156,00	156,00	158,00	156,00	1,30	2,63
Dourados	158,00	161,00	161,00	163,00	161,00	1,90	3,21
Maracaju	156,00	159,00	159,00	161,00	159,00	1,92	3,25
Ponta Porã	158,00	160,00	160,00	162,00	160,00	1,27	3,23
São Gabriel do Oeste	154,00	158,00	158,00	160,00	158,00	2,60	3,95
Sidrolândia	155,00	158,00	158,00	160,00	158,00	1,94	3,27
Sonora	153,00	-	-	-	156,00	1,96	2,63
Preço Médio	155,75	159,00	159,00	161,00	158,63	1,85	3,17

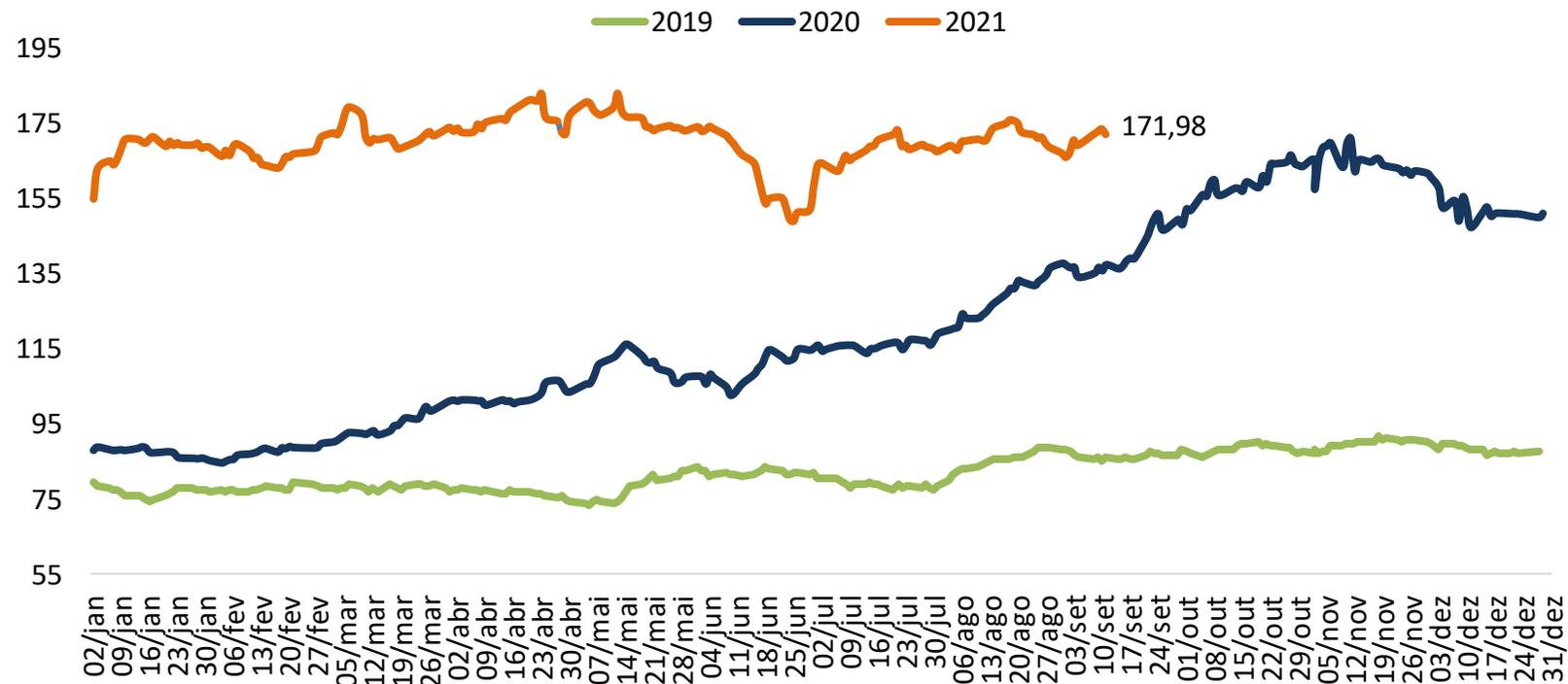
Fonte: Granos Corretora | **Elaboração:** DETEC/SISTEMA FAMASUL

Indicador CEPEA/ESALQ/BM&FBovespa - Soja (Paranaguá)

O indicador Cepea/Esalq da soja valorizou 1,72% de 06 para 13 de setembro e foi cotado ao valor de R\$ 171,98/sc em 13/09 (Gráfico 14). A valorização no período teve suporte na manutenção de Dólar e prêmio de portos em alta.

Em relação ao mesmo período no ano passado houve alta nominal de 25,17% tendo em vista que o indicador foi cotado a R\$ 137,40/sc.

Gráfico 14 – Indicador Cepea/Esalq Soja Paranaguá/PR - (R\$/sc de 60Kg).



Fonte: Cepea/Esalq - Elaboração: DETEC/SISTEMA FAMASUL

COMERCIALIZAÇÃO DA SOJA NO MS

Segundo levantamento realizado pela Granos Corretora, até 23 de agosto, o MS já havia comercializado 85,89% da safra 2020/21, atraso de 10 pontos percentuais quando comparado a igual período de 2020 para a safra 2019/20 (Gráfico 15).

A comercialização da safra de soja 2020/21 em MS chegou a 85,89%.



Safra 2020/21



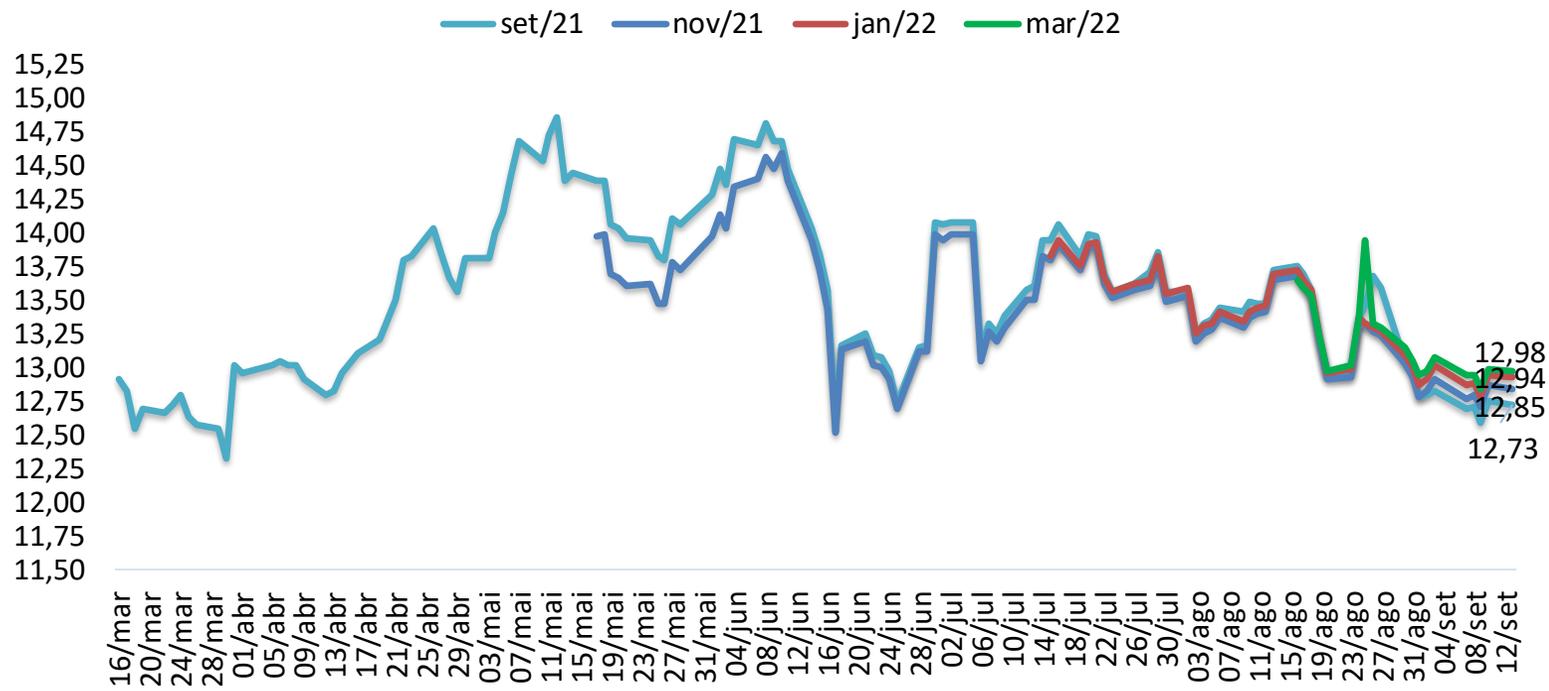
Atraso de 10
Pontos
Percentuais em
relação a Safra
2019/20

Mercado Futuro da Soja - CBOT/Chicago

Entre 07 a 13/09 as cotações da soja na Bolsa em Chicago/EUA avançam, mas no pregão de 10 para 13/09 cedem. O contrato de setembro/2021 que em 13/09 foi cotado a US\$ 12,73/bushel cede 0,22% em relação ao dia 10. No vencimento de novembro/2021 o bushel foi cotado a US\$ 12,85 no dia 13 e retraiu 0,14% quando comparado a 10/09. O contrato de janeiro/2022 retraiu 0,10% de um pregão para outro e foi cotado a US\$ 12,94/bushel no dia 13/09.

No contrato de março/2022 o bushel fechou ao valor de US\$ 12,98 consolidando retração de 0,10% de 10 para 13/09 (Gráfico 16).

Gráfico 16 - Mercado Futuro da Soja - Em dólares por Bushel - CBOT – Fechamento.



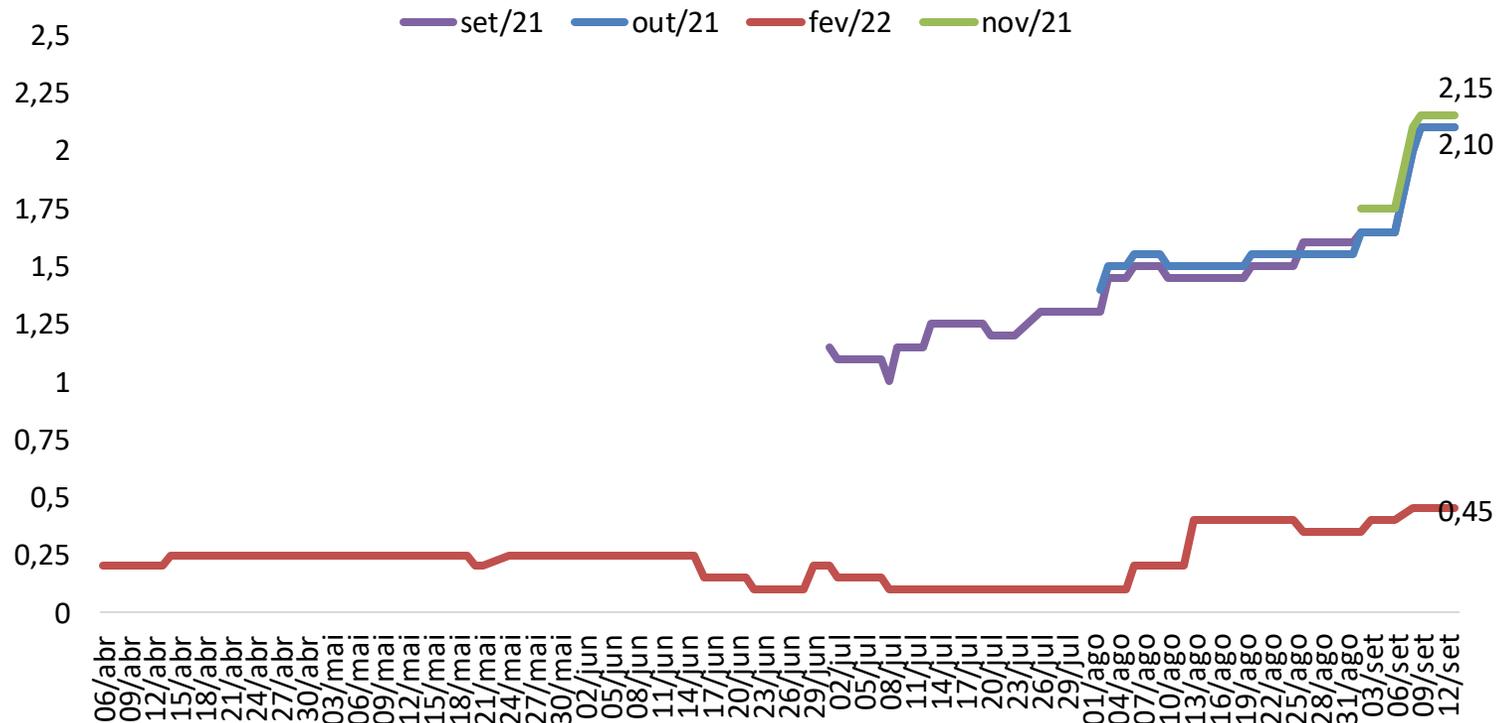
Fonte: CME Group/Notícias Agrícolas - Elaboração: DETEC/SISTEMA FAMASUL

Prêmio Soja Paranaguá/PR

Os prêmios de porto em Paranaguá-PR seguem o movimento de alta. Os contratos de setembro e outubro/2021 foram cotados a US\$ 2,10 por bushel representando valorização de 27,27% entre 06 a 13/09. O contrato de novembro/2021 com bushel ao valor de US\$ 2,15 valorizou 22,86% no período. E o contrato de fevereiro/2022 saiu de US\$ 0,40 por bushel em 06/09 para US\$ 0,45 em 13/09(Gráfico 17).

A expectativa é que os valores para os prêmios permaneçam em patamar elevado porém já não registrarão valorizações muito agressivas como nas últimas semanas.

Gráfico 17 - Prêmio Soja - Porto de Paranaguá/PR – (US\$/Bushel).



Fonte: CME Group/Notícias Agrícolas - Elaboração: DETEC/SISTEMA FAMASUL

MILHO - MERCADO INTERNO

06 a 13 de setembro

O preço da saca do milho, em MS, apresentou desvalorização de 1,23% entre 06 a 13/09/2021 e foi negociada ao valor médio de R\$ 80,13 em 13/09 (Tabela 2).

Os preços do cereal seguem desvalorizado e a cotação de 13/09 foi 2,44% menor que o valor médio de R\$ 82,13/sc registrado em 01/09.

A volatilidade dos preços no mercado internacional combinada a reta final da colheita contribuem para manter o movimento negativo nos preços do cereal.

Em setembro o valor médio foi R\$ 81,09/sc, representou alta de 65,80% em relação ao valor médio de R\$ 48,91/sc no mesmo período de 2020.

Reitera-se o fato de que essas cotações não significam que o produtor está recebendo esses valores, uma vez que a comercialização ocorre gradualmente.

Tabela 2 - Preço médio do milho em MS de 06 a 13/09/2021- Em R\$ por saca de 60 kg.

Município	06/09	08/09	09/09	10/09	13/09	Var.% período	Var. % mês
Campo Grande	84,00	84,00	83,00	83,00	83,00	-1,19	-2,35
Chapadão do Sul	79,00	79,00	78,00	78,00	78,00	-1,27	-2,50
Dourados	83,00	83,00	82,00	82,00	82,00	-1,20	-3,53
Maracaju	83,00	83,00	82,00	82,00	82,00	-1,20	-2,38
Ponta Porã	82,00	82,00	81,00	81,00	81,00	-1,22	-2,41
São Gabriel do Oeste	79,00	79,00	78,00	78,00	78,00	-1,27	-2,50
Sidrolândia	82,00	82,00	81,00	81,00	81,00	-1,22	-2,41
Sonora	77,00				76,00	-1,30	-1,30
Preço Médio	81,13	81,71	80,71	80,71	80,13	-1,23	-2,44

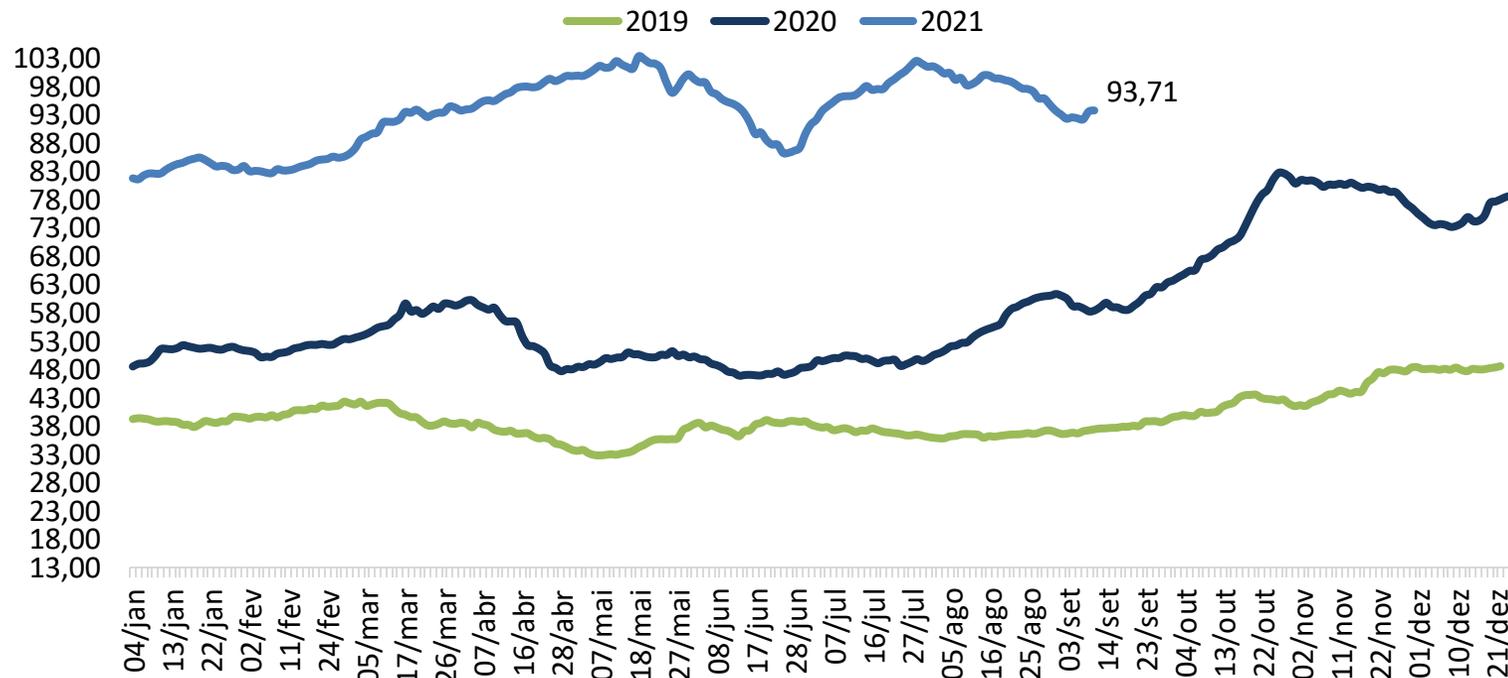
Fonte: Granos Corretora | Elaboração: DETEC/SISTEMA FAMASUL

Indicador Cepea/Esalq - Milho

No mercado físico, em 13/09, o indicador Cepea/Esalq foi cotado a R\$ 93,71/sc. Representou valorização de 1,31% em relação ao dia 06/09 (Gráfico 18). No mercado brasileiro o suporte para a reação do preço no mercado físico está na continuidade de valorização do Dólar frente ao Real e na demanda que se mostra aquecida. A comercialização da safra 2021 do milho no Brasil já superou 70%, em setembro.

No comparativo com o mesmo período de 2020 o preço do cereal registrou valorização nominal de 58,86% frente aos R\$ 58,99 de igual período do ano passado.

Gráfico 18 – Indicador Cepea-Esalq - Milho - (R\$/sc de 60 kg).

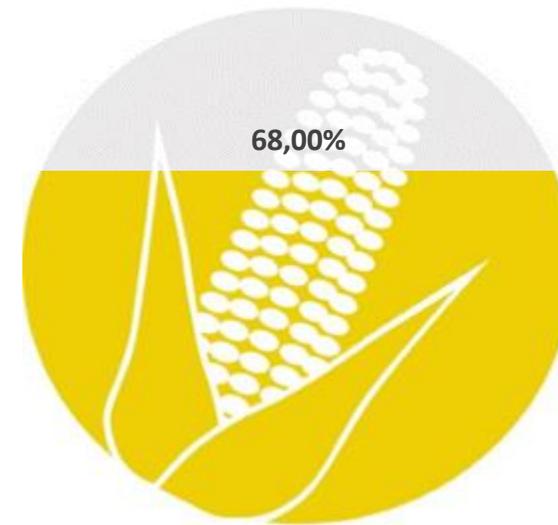


Fonte: Cepea/Esalq - Elaboração: DETEC/SISTEMA FAMASUL

COMERCIALIZAÇÃO DO MILHO NO MS

Segundo levantamento realizado pela Granos Corretora, até 06 de setembro, o MS já havia comercializado 68,00% do milho 2ª safra 2021, 12 pontos percentuais acima do índice apresentado em igual período de 2020 para a safra 2020 (Gráfico 19).

A comercialização do milho 2ª safra atingiu 68,00%.



Safra 2021

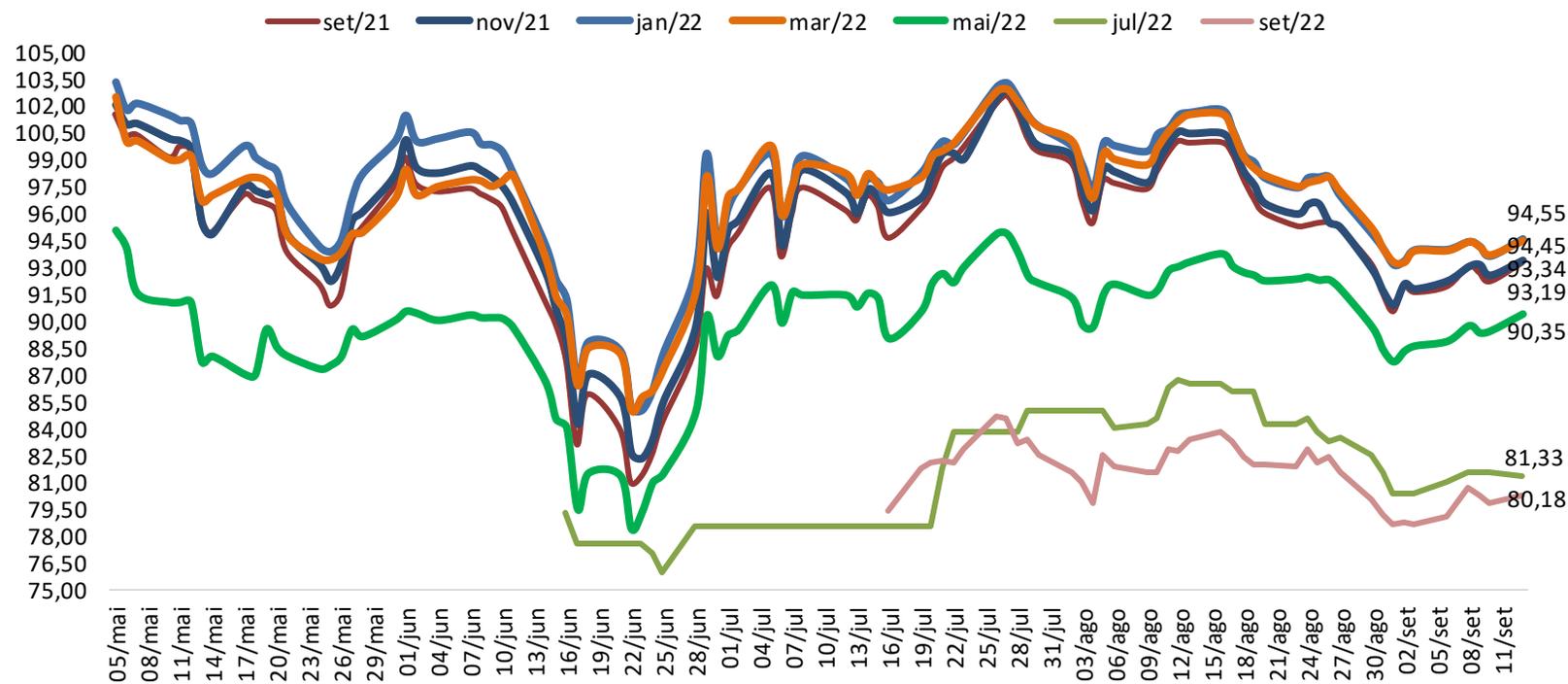
↑
avanço de 12 pontos percentuais da Safra 2020

Mercado Futuro do Milho – Bolsa B3 (BM&FBOVESPA)

Os preços futuros do milho reagem e valorizam na Bolsa brasileira **B3** entre 06 a 13 de setembro (Gráfico 20).

O vencimento de setembro/2021 com a cotação de R\$ 93,19/sc valorizou 1,44% entre 06 a 13/09. O contrato de novembro/2021 com valor de R\$ 93,34/sc teve alta de 1,24% no período. Nos vencimentos de janeiro e março 2022 o preço da saca do cereal valorizou 0,63% e 0,59%, respectivamente com valor de R\$ 94,55 e R\$ 94,45. O contrato de maio/2022 valorizou 1,70% e foi cotado a R\$ 90,35/sc. O vencimento de julho/2022 com a saca de milho a R\$ 81,33, teve alta de 0,41% entre 06 a 13/09. No vencimento setembro/2022 a cotação foi R\$ 80,18/sc.

Gráfico 20 - Mercado Futuro do Milho Bolsa B3 (pregão regular) R\$/sc.



Fonte: B3/Notícias Agrícolas - Elaboração: DETEC/SISTEMA FAMASUL

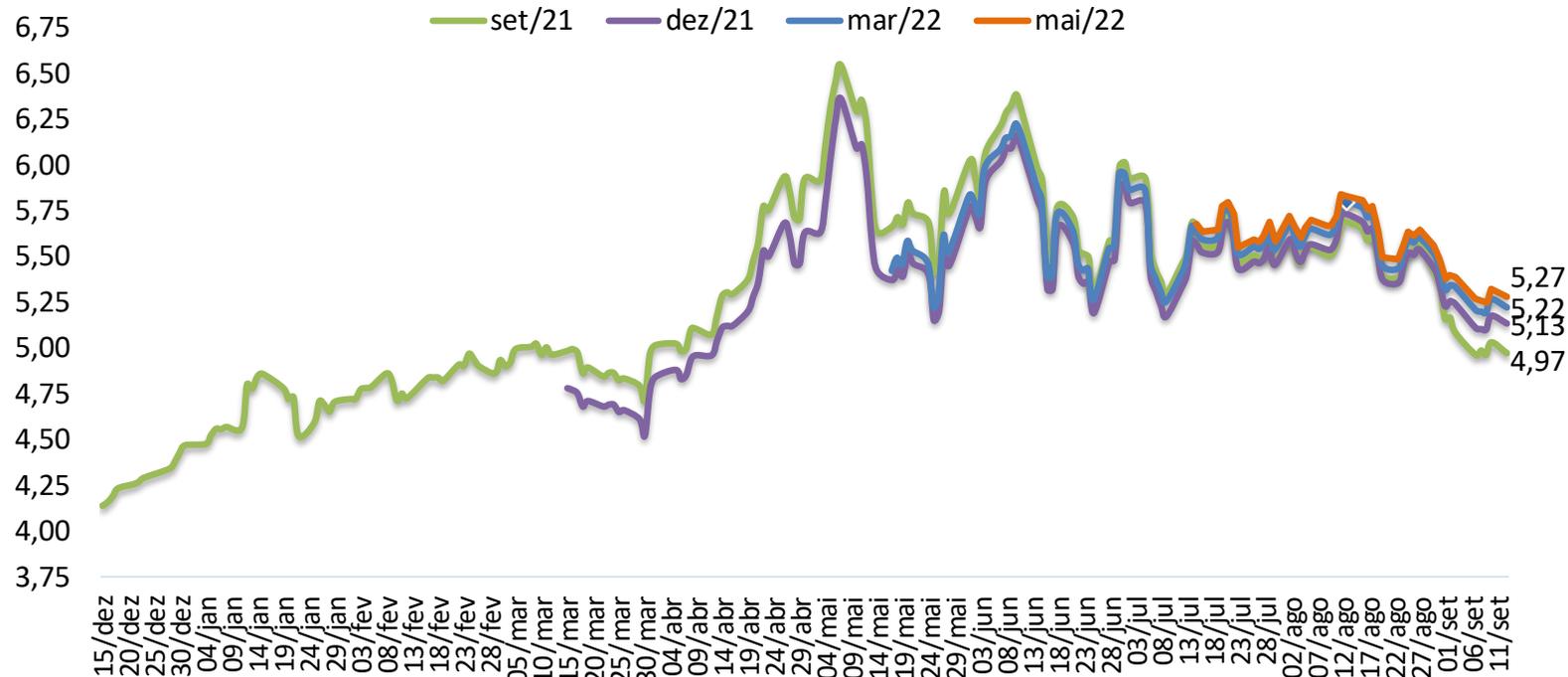
Mercado Futuro do Milho – CBOT/Chicago

As cotações do milho cederam em Chicago/EUA, no dia 13/09 (Gráfico 21).

O vencimento de setembro/2021 foi cotado a US\$ 4,97 por bushel em 13/09 e desvalorizou 1,19% em relação ao pregão anterior (10/09). O contrato de dezembro de 2021 registrou queda de 0,82% e encerrou ao valor de US\$ 5,13 por bushel. Os contratos de março e maio/2022 foram cotados a US\$ 5,22 e US\$ 5,27 por bushel, respectivamente apresentando queda de 0,85% e 0,80% de 10 para 13/09.

A pressão nos preços ocorre por causa da proximidade da colheita do milho nos EUA e o USDA aumentou em 1,7% a previsão da safra americana.

Gráfico 21 - Mercado Futuro do Milho - Em dólares por *Bushel* - CBOT – Fechamento.



Fonte: CME Group/Notícias Agrícolas - Elaboração: DETEC/SISTEMA FAMASUL

EXPEDIENTE

Eliamar Oliveira

Economista | Analista Técnica
eliamar@senarms.org.br

Renata Farias

Economista | Assistente Economia
economia@aprosojams.org.br

Clóvis Ferreira Tolentino Júnior

Eng. Agrônomo | Consultor Técnico
clovis@senarms.org.br

Gabriel Balta dos Reis

Eng. Agrônomo | Assistente Técnico
assistentetecnico@aprosojams.org.br

Tamiris Azoia de Souza

Eng. Agrônoma | Analista Técnica
tamiris.souza@senarms.org.br

Larissa Vieira Barros

Estagiária | Técnico em Agropecuária
larissa.barros@senarms.org.br

Valesca Rodriguez Fernandes

Meteorologista | Coordenadora do CEMTEC/MS
vfernandes@semagro.ms.gov.br

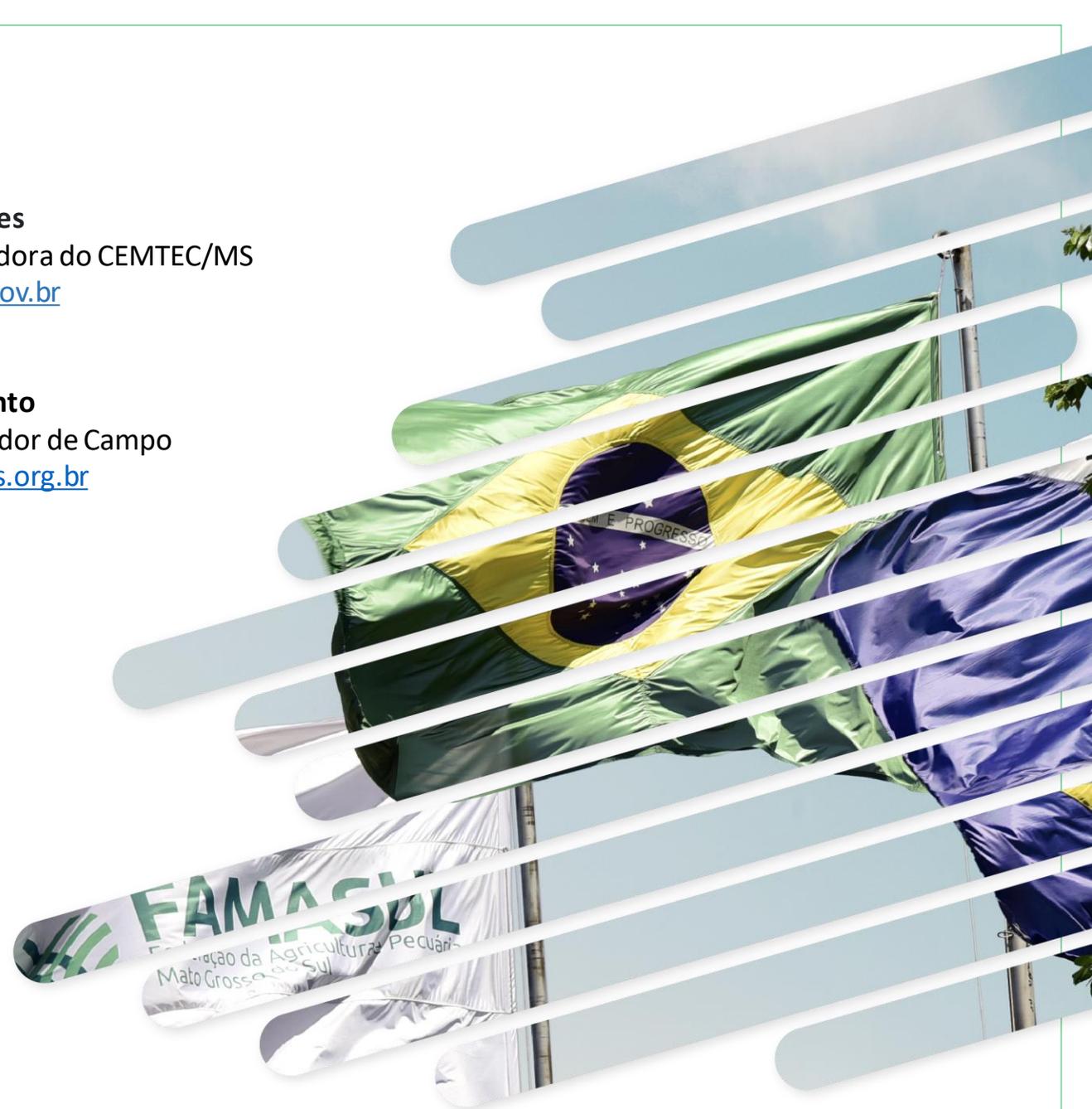
Equipe de Campo

Dany Correa do Espírito Santo

Eng. Agrônomo | Coordenador de Campo
projetosigams@aprosojams.org.br

Equipe

Anielli Verzotto
Marcos Vinicius Oliveira
Marcel de Araújo
Mário Sérgio dos Santos
Rafael de Souza
Tiago Maciel
Veronica Delevatti



DIRETORIA FAMASUL

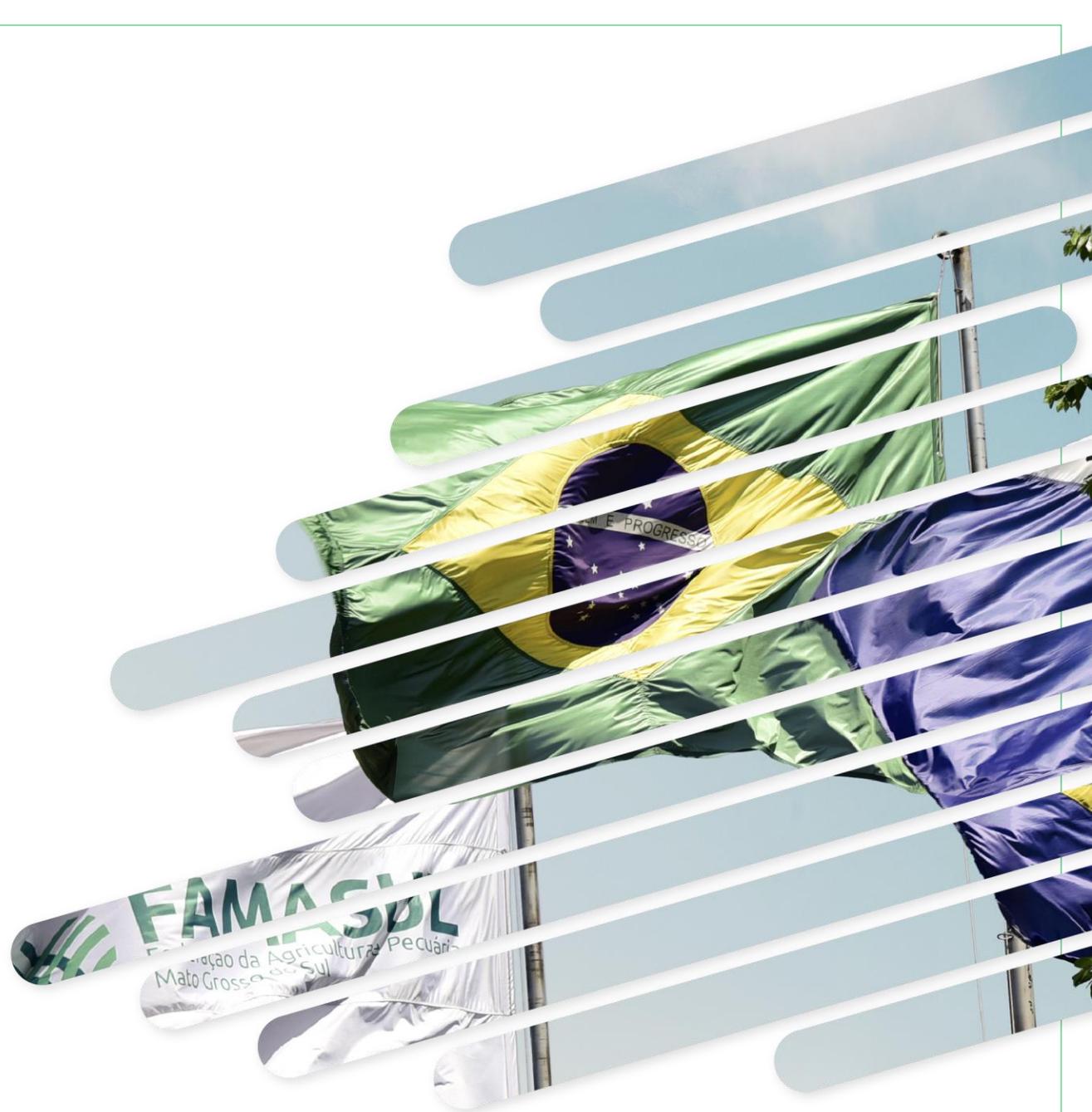
Marcelo Bertoni
Presidente

Mauricio Koji Saito
Vice-presidente

Frederico Borges Stella
1º Tesoureiro

Claudio George Mendonça
1º Secretário

Lucas Galvan
Superintendente do Senar - AR/MS



APROSOJA/MS 2020/2021

Diretoria Executiva

André Figueiredo Dobashi
Presidente

Jorge Michelc
Vice-presidente

Sergio Luiz Marcon
Diretor Administrativo

Antônio Moraes Ribeiro Neto
2º Diretor Administrativo

Thaís Carbonaro Faleiros Zenatti
Diretora Financeira

Paulo Renato Stefanello
2º Diretor Financeiro

Diretores Regionais

Roger Azevedo Introvini
Gabriel Corral Jacintho
Leoncio de Souza Brito Neto
César Roberto Dierings

Conselho Consultivo

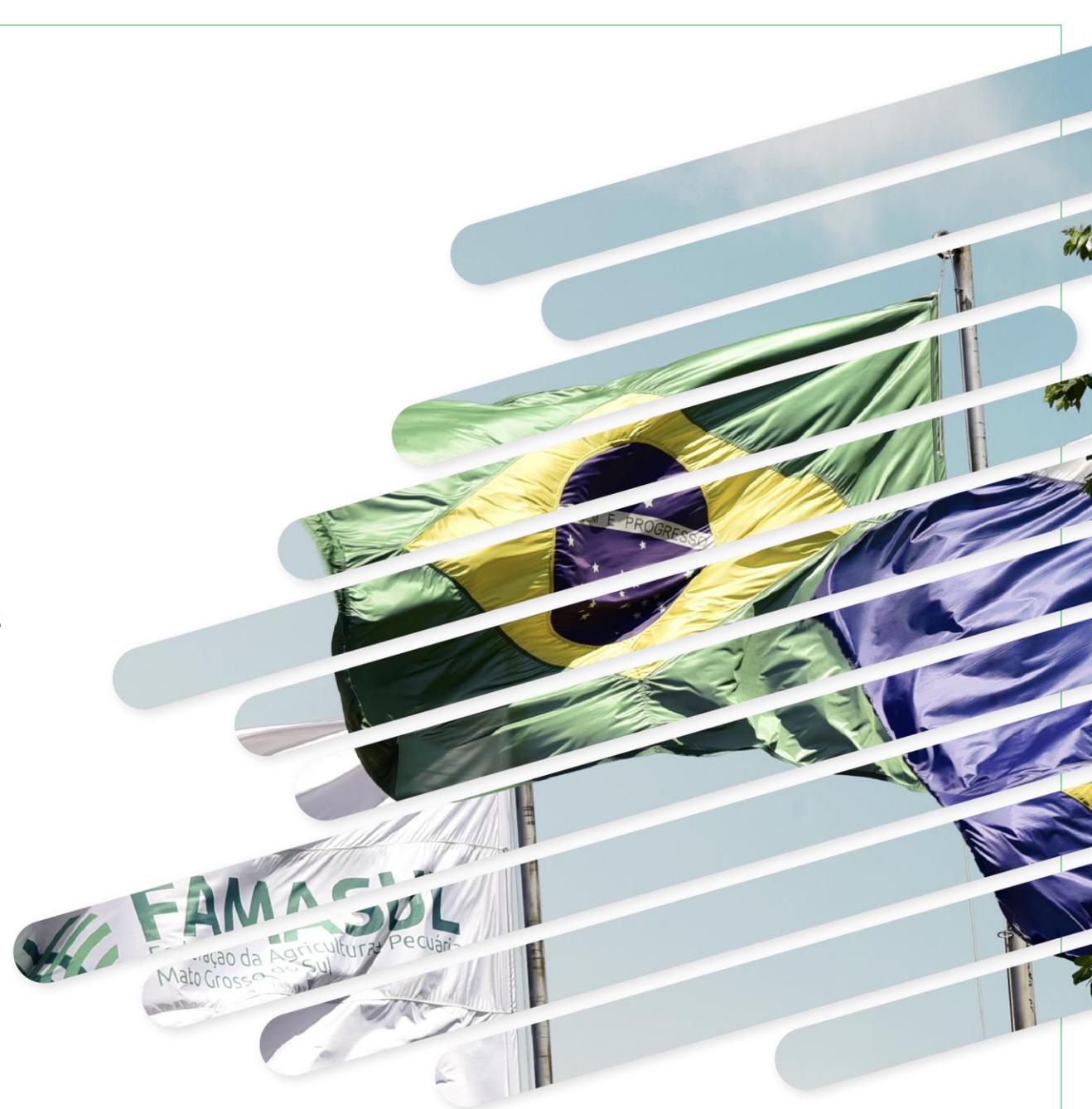
Almir Dalpasquale
Maurício Koji Saito
Cristiano Bortolotto
Juliano Schmaedecke

Conselho Fiscal

Diogo Peixoto da Luz
Lucio Damalia
Luis Alberto Moraes Novaes
Darwin Girelli
Diego Bonilha Schlatter
Marcio Duch

Secretaria Executiva

Teresinha Irene Rohr
Tallisson Tauan Almeida



Realização:



GOVERNO DO ESTADO
Mato Grosso do Sul

Parceiros:

FUNDEMS



R. Marcino dos Santos, 401. Bairro Chácara Cachoeira II - Campo Grande - MS
(67) 3320-9750 ou (67) 3320-9724

sistemafamasul.com.br
senar.org.br

[f](#) [@](#) [v](#) [in](#) [y](#) /sistemafamasul